

Isabella Stewart Gardner e seu museu

“Anos atrás decidi que a maior necessidade no nosso País era a Arte... Assim, determinei fazer dela o trabalho da minha vida, se pudesse.” —ISABELLA STEWART GARDNER, 1917



Isabella Gardner, 1888

Uma das mulheres mais extraordinárias dos Estados Unidos, Isabella Gardner foi praticamente tão apaixonada pelo esporte (especialmente pelos Red Sox e o time de futebol americano de Harvard), pela jardinagem e pela música quanto foi pelas artes. Ela foi membro ativo, durante toda a vida, de sua igreja (a Igreja do Advento, no sopé de Beacon Hill) e da comunidade de Boston como um todo. O fato de maior destaque é que Isabella Gardner foi a criadora visionária de uma das coleções particulares de arte mais íntimas e formidáveis, o Museu Isabella Stewart Gardner.

DANDO INÍCIO

Isabella Stewart Gardner nasceu na cidade de Nova York no dia 14 de abril de 1840. Seu pai, David Stewart, fez sua fortuna no comércio de linho com a Irlanda e, mais tarde, por meio de investimentos nas minas de cobre do meio-oeste americano. Educada em Nova York e Paris, Isabella se casou, em 1860, com John Lowell (“Jack”) Gardner Jr., o irmão mais velho de sua colega de turma, Julia Gardner. Eles se mudaram para Boston, cidade natal de Jack, onde se estabeleceram no número 152 da rua Beacon, uma casa que foi presente de casamento do pai de Isabella. Em 1863, Isabella deu à luz um menino, Jackie, que faleceu pouco antes do seu segundo aniversário. Apesar do casal não ter tido mais filhos, Isabella e Jack criaram seus três sobrinhos após o suicídio do irmão viúvo de Jack.

Começando na década de 1870, a família Gardner viajou para a Europa e a Ásia, com o fim de conhecer culturas estrangeiras e assim expandir seu conhecimento do mundo. O destino preferido de Isabella era Veneza, na Itália. Seu amor pela cidade inspirou o design do seu museu.



Isabella Gardner e um gondoleiro em frente ao Palazzo Barbaro, Veneza, 1894

A CONSTRUÇÃO DO MUSEU

Após a morte de seu pai em 1891, Isabella Gardner herdou US\$ 1,6 milhão, uma quantidade que ela e seu marido decidiram que ela dedicaria à compra de obras de arte. Aconselhada pelo jovem erudito Bernard Berenson, ela voltou suas atenções para a Renascença Italiana e, mais tarde, para a arte espanhola. O ano 1896, no qual ela adquiriu pinturas importantes de Rembrandt e Ticiano, marcou um ponto fundamental no trabalho de coleção de Isabella Gardner. Percebendo que a coleção dela possuía qualidades de museu, a família Gardner começou a planejar um novo prédio para abrigar essa coleção. Infelizmente, Jack Gardner faleceu em dezembro de 1898. Firme nos seus planos,

Isabella canalizou energias renovadas para o projeto. Ela adquiriu terrenos no bairro de Fenway, nessa época inteiramente desabitado, e contratou um arquiteto. A construção do museu teve início em junho de 1899 e foi concluída ao final do ano de 1901. A Sra. Gardner dedicou o ano seguinte à organização de suas obras de arte no museu. Ela abriu o Fenway Court, como o museu ficou conhecido durante a sua vida, à visitação pública no dia do Ano Novo, em 1903.

Após a abertura do museu, a Sra. Gardner continuou a adquirir novas obras e a reorganizar as salas. Em 1914, havia tantos objetos novos que ela reconstruiu inteiramente a ala leste, acrescentando várias galerias novas. Em 1919, Isabella Stewart Gardner sofreu o primeiro de uma série de derrames e morreu cinco anos depois, no dia 17 de julho de 1924. Ela foi enterrada no cemitério de Mount Auburn, em Cambridge.

UM LEGADO DURADOURO

Isabella Gardner deixou uma doação de US\$ 1,2 milhão para o museu, e estipulou em seu testamento que as obras de arte deveriam permanecer do mesmo jeito que ela as havia organizado. Suas combinações imaginativas estimulam os visitantes a observar, pensar e criar suas próprias ligações entre as obras de arte. Podemos pensar nas galerias como obras de arte em si.

A Sra. Gardner também encheu seu museu com uma comunidade vivaz de artistas, autores e músicos. Ao manter essa tradição, o Museu Gardner abriga hoje uma série de concertos de classe internacional e um programa inovador de residência de artistas, atores e escritores contemporâneos.